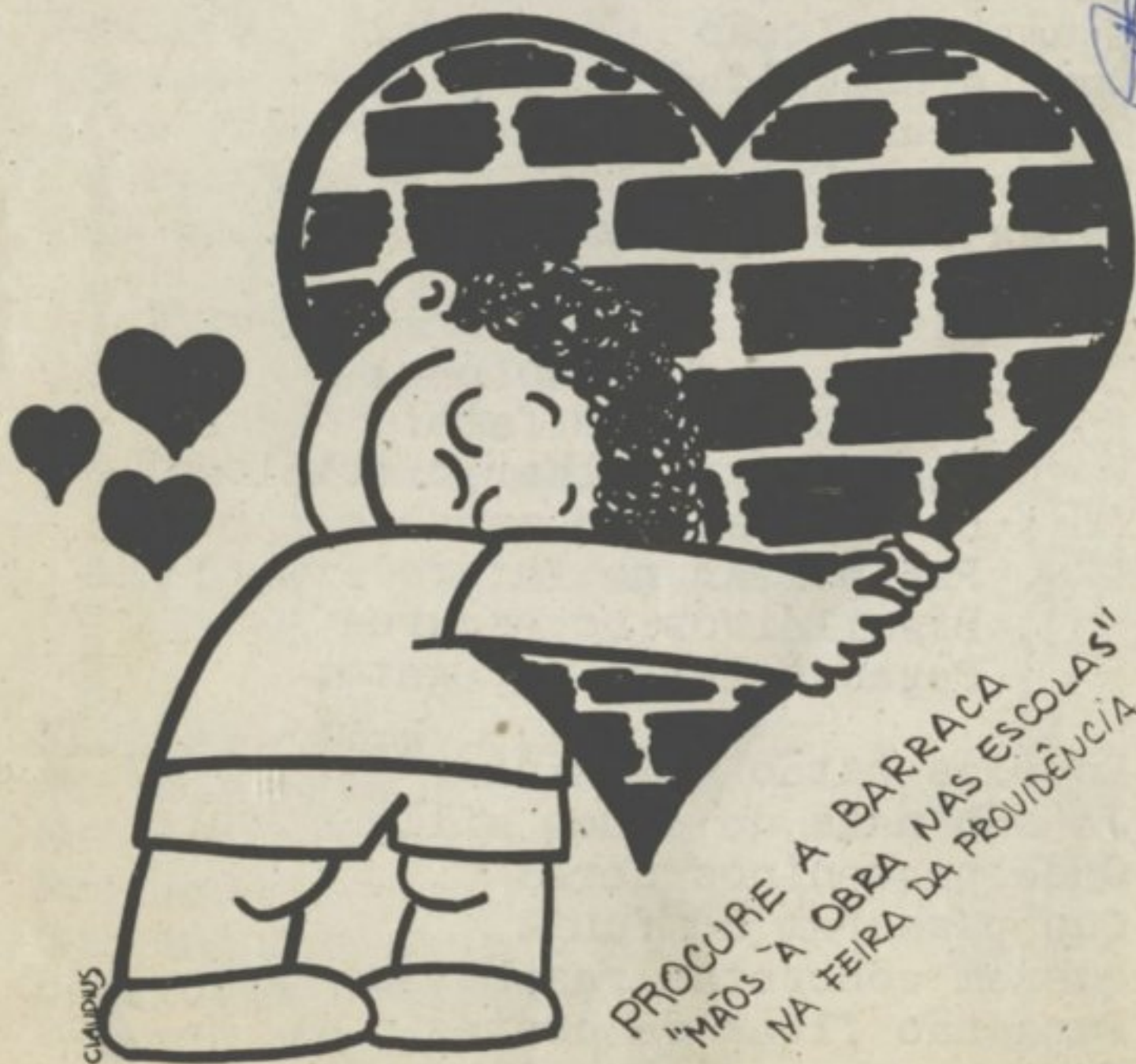


Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

MÃOS À OBRA NAS ESCOLAS



PROCURE A BARRACA
"MÃOS À OBRA NAS ESCOLAS"
NA FEIRA DA PROVIDÊNCIA

MÃOS `A OBRA NAS ESCOLAS

O povão é camarada,
Ele dá mas ele cobra.
Quem tem credibilidade
Sua confiança dobra,
O refrão vai pra cabeça -
Meu irmão, não esmoreça,
Participe, MÃOS `A OBRA!

Mãos `a Obra nas Escolas
É uma revolução
Onde a comunidade
Faz a sua doação -
O Governo Estadual
Manda lá seu pessoal:
Eis aí o mutirão.

Este governo não nega
A evidência do fato:
Tem que trabalhar o triplo
Do previsto no mandato
Pra evitar no futuro
Brasileiros no escuro
Pegando lebre por gato.

Escolas estão em ruínas,
Já são mais de cinco mil,
Onde pequeninos seres
Que passaram no funil
Querem concretas respostas
Para não ficar de costas
No trem chamado Brasil.

A criança e o jovem
Necessitam da Escola
Pra colher lições de vida,
Comer, brincar, jogar bola,
Tornando feliz seus pais,
A Nação sem marginais,
Nem escravos de esmola.

Mãos à Obra nas Escolas
No dia 4 de julho
Deste ano a Campanha
Começava sem barulho
E na primeira etapa
Os resultados no mapa
Dão prazer e dão orgulho.

Talvez noutras circunstâncias
Muita gente ia rir
Mas as coisas tão mudando,
Isso já dá pra sentir.
Você vai bater no peito
E dizer: Tenho direito,
Ajudei a construir!

Ninguém nasceu neste mundo
Pra sofrer e virar Santo -
Eu já disse e repito
Nos meus versos sem espanto
Que daqui a poucos anos
Demagogos e tiranos
Vão pro museu, eu garanto.

A Campanha Mãos à Obra
Cá no Rio de Janeiro,
64 cidades
Num trabalho pioneiro,
No País vai ser modelo,
Daí porque meu apelo
A você, meu companheiro:



Não deixe para mais tarde
Se pode fazer agora.
Passe na escola pública,
Qualquer dia, qualquer hora.
Se não houver condições,
A CENTRAL DE DOAÇÕES
Lhe atende sem demora:

No Campo de São Cristóvão
Na Feira dos Nordestinos,
Na EMOP, um três oito,
Lá não há burográ-finos.
Se não puder, telefone,
Colabore, questione,
Ajude os pequeninos.

Disque dois o seis o quatro,
Nove cinco quatro dois -
Nem mesmo Noel da Vila
Nunca deixou pra depois.
Você já virou tamanho,
Você não é mais rebanho
De carneiros ou de bois.



Pois no Governo do Rio
Você é tudo, é gente,
E pela primeira vez
Eu me sinto diferente,
Um cidadão responsável,
Num contexto maleável...
Isto você também sente.

Mãos `a Obra nas Escolas
Lá se sabe quem é quem,
E quem não tinha família,
Penando no vaivém,
Sem ter com quem dividir,
Sem falar e sem ouvir,
Nesta Campanha já tem.

Trabalhando ou doando
Material, qualquer prenda,
O valor desta bondade
Sai do imposto de renda.
Mais importante, porém,
É você fazer o bem
Pra alguém que compreenda.

Veja as necessidades
Feitas no computador.
Desta relação, escolha.
E seja que item for,
Vai cimentar o abraço
Projetando no espaço
As matrizes do amor... FIM

(Raimundo Santa Helena)

(*)Relação fornecida pelo computador, das necessidades básicas para as reformas gerais de mais de 5 mil escolas públicas em 64 municípios do Estado do Rio de Janeiro, sob a égide da Campanha MAOS À OBRA NAS ESCOLAS, iniciada em 4 de julho de 1983:

200 mil galões de tinta;
21.000 m² de vidros;
16.000 m³ de areia (2.500 caminhões);
7.000 m³ de brita;
200 m³ de saibro;
100 mil sacos de cimento;
50 toneladas de cal virgem em pedra;
Um milhão e 500 mil tijolos;
500 mil telhas de barro;
13.000 m² de azulejo;
15.000 m² de ladrilhos;
3.000 m² de chapas de amianto;
15.000 telhas de cimento amianto;
Centenas de caixas d'água;
900 km de madeira de lei serrada;
4 quilômetros de folhas de eucatex;
5 mil portas;
6 km de tacos de primeira;
100 km de madeira de lei em ripas;
100 toneladas de vergalhões de aço;
11 toneladas de prego; (Cont. na pg.7)

2 mil válvulas (hidra);
49 registros;
4 mil torneiras;
300 sifões de pia;
600 lavatórios (pias)
62 vasos sanitários;
"N" quantidade de canos;
40 toneladas de arame;
22 milhares de parafusos;
(e mais o seguinte material, pesquisado sem ajuda do computador):
Centenas de km de tubos de PVC;
quilômetros de fios elétricos e eletrodutos;
material de pintura como trinchas, rolos de lã, brochas e solventes para 5 mil escolas;
centenas de milhares de lâmpadas incandescentes;
milhares de luminárias, reatores e lâmpadas fluorescentes; e
"N" necessidades correlatas.
(*) - Só para reformar as escolas existentes, não incluindo cerca de 500 novas que devem ser construídas. FIM



Campanha Mãos a Obra nas Escolas

Campo de São Cristóvão, 138 sala 514 CEP 20921 Rio de Janeiro
Telefones: Coordenação 264 9544 Central de Doações 264 9542

9160 Folheto 78-zzz-138-1100. Rio, Brasil,
1-11-1983. 500 mil exemplares. 1ª Ed.

Produção de Raimundo Santa Helena, poeta do Sertão de Cajazeiras, Paraíba, com 138 títulos de cordel publicados um milhão e 100 mil exempls. divulgados no País e no estrangeiro (Alemanha, Argentina, Escócia, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, México, Portugal, Suíça e Uruguai). Santa Helena em 4 anos foi citado mais de 200 vezes nos jornais, Rádio e TV, de maneira positiva, pelo trabalho em defesa da Literatura de Cordel, com mais de 270 palestras nas escolas, praças, festivais, etc. É Sócio Benemérito da Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel (Salvador, Bahia), fundada pelo lendário cordelista Rodolfo Coelho Cavalcante. Santa Helena foi agraciado por aquela Instituição com os títulos de "Cidadão da Cultura Popular" e "Cavalheiro da Ordem dos Repentistas". Fugiu de casa com 11 anos de idade para vingar a morte de seu pai assassinado por Lampião em 9-6-1927. Mas chegou em Fortaleza como pau-de-arara, dormiu na sarjeta, comeu restos de comida, mas reabilitou-se estudando e ingressou na Marinha. Hoje é ex-combatente remunerado. (Yara de Souza, Secretária da Cordelbrás. Caixa postal 17055, Rio, CEP 21312).